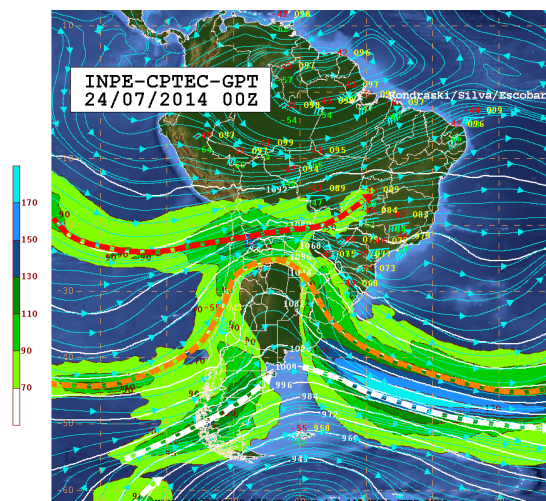


Análise Sinótica

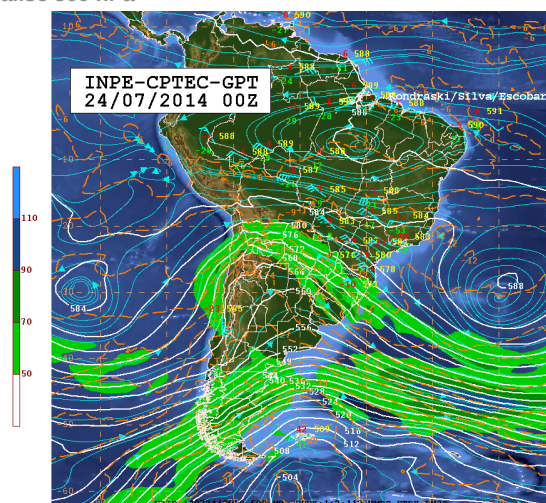
24 Julv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



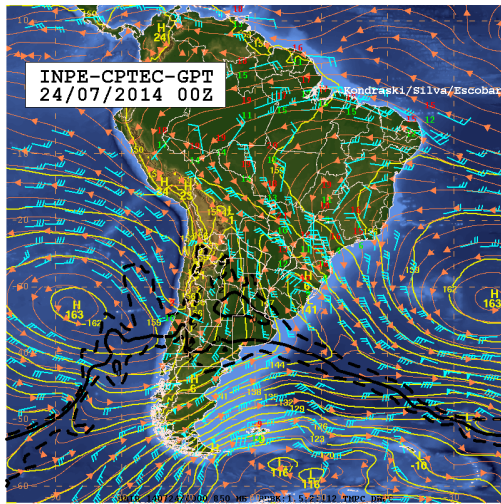
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 24/07 nota-se um anticiclone sobre o extremo norte do continente, com centro posicionado em aproximadamente 03°N/56°W. A presença desta circulação favorece difluência no escoamento no setor a oeste de seu centro. Este padrão gera divergência neste nível, induz a convergência em baixos níveis e onde há umidade disponível forma instabilidade, porém de forma fraca e isolada. Este sistema estende uma crista para sul até o MT. Sobre o Atlântico, a leste do Nordeste do Brasil observa-se o cavado com pouca curvatura, que atuava no continente no dia anterior. Agora este cavado não influencia mais o tempo sobre esta região, o que favoreceu a diminuição da chuva. Ao sul de 20°S aproximadamente, no centro-sul do continente podem ser observados dois cavados frontais, quase que acoplados, porém com amplitudes diferentes. O primeiro é contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN) em torno de 25°S, o que indica a posição do primeiro sistema frontal (ao norte do JPN) e o outro cavado é contornado em parte pelo ramo sul do Jato Polar (JPS) ao sul de 40°S. O cavado mais ao norte, junto ao escoamento nos níveis abaixo geram instabilidade significativa em boa parte do centro-sul do Brasil, Paraguai e Uruguai. Os acumulados de chuva foram significativos em diversos pontos do RS, o maior deles chegou a 91.8 mm em Caçapava do Sul em 24hs. O segundo cavado frontal comentado não apresenta um padrão termodinâmico favorável e a nebulosidade é fraca. Associado a toda esta circulação ciclônica tem-se um centro bem ao sul com valor de 9460 mgp em torno de 61°S/60°W. Entre SP, leste do PR, nordeste de SC e Atlântico adjacente nota-se a presença de uma crista. Entre o RJ e parte do ES observa-se um cavado de onda curta, que favoreceu nuvens no ES, onde há transporte de umidade em baixos níveis.

Análise 500 hPa



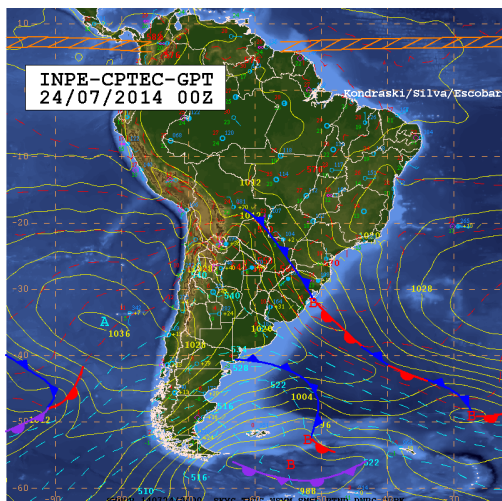
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 24/07 observa-se uma ampla área anticiclônica sobre a faixa norte do Brasil, exceto no extremo norte, onde o escoamento é zonal de leste significativo, que de certa forma contribui para a instabilidade observada. O centro da área anticiclônica encontra-se em torno de 09°S/51°W. Este padrão de circulação inibe o desenvolvimento de nuvens significativas sobre a faixa norte do Brasil, devido ao movimento subsidente do ar. Além disso, este sistema gera o entranhamento de ar mais seco deste nível para as camadas mais baixas e deixa a umidade relativa baixa no período da tarde, que ficou em torno de 30% em algumas localidades. Observa-se o centro anticiclônico sobre o Atlântico deslocado ainda mais para leste, agora em torno de 31°S/30°W e estende uma crista para sul, onde se acopla a uma onda baroclínica. Em parte do Sudeste se observa o mesmo cavado do dia anterior ainda com eixo orientado nordeste/sudoeste. Observa-se o reflexo dos cavados frontais sobre o centro-sul do continente. Ambos cavados com baroclinia evidente, favorecida pela atuação do Jato Polar. O cavado entre 20° e 30°S advecta vorticidade ciclônica para o Paraguai, centro-sul do Brasil e Uruguai, onde há instabilidade significativa. O sistema frontal deve estar posicionado ao norte do máximo de gradiente de geopotencial associado a este cavado. Observa-se o reflexo do centro ciclônico sobre o Estreito de Drake, com valor de 5040 mgp. Sobre o Pacífico se observa uma área anticiclônica entre 20°S e 40°S aproximadamente.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 24/07 observa-se que o fluxo de leste/sudeste domina o escoamento sobre a faixa norte do Brasil. Estes ventos advectam umidade para estes setores e ajudam a gerar instabilidade, que ocorre de forma mais fraca, como explicado nos níveis acima. Estes ventos de leste/sudeste são promovidos pelo anticiclone subtropical centrado neste nível em torno de 31°S/24°W. Este sistema estende uma crista no leste do Brasil e inibe a formação de instabilidade significativa, além de favorecer ventos de norte/noroeste entre o MT, MS e boa parte do Sudeste. Devido à proximidade do cavado frontal (mais ao sul), este escoamento foi intensificado e deverá favorecer a elevação da temperatura no período da tarde. Observa-se a presença do cavado frontal entre o Paraguai, RS e o Atlântico adjacente, que reforça os ventos de noroeste entre a Bolívia, MS, oeste de MT e parte da Região Sul do Brasil, que neste caso transportam umidade, que por sua vez ascende, devido a condição dinâmica presente e forma a instabilidade significativa observada na imagem de satélite. Em boa parte da Argentina observa-se uma crista, associada ao Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), que atua com valor de 1630 mgp em 33°S/87°W. Esta crista representa o anticiclone pós-frontal e favorece ventos de sul na retaguarda do sistema frontal, o que gera advecção de ar relativamente mais frio e estabiliza-o. Imediatamente após a frente este padrão estabiliza o ar, mas há umidade, o que deixa as nuvens e chuva de forma estratiforme. Observa-se a circulação ciclônica associada a outro sistema frontal mais ao sul, no Atlântico ao sul de 40°S, com centro de 1160 mgp em torno de 58°S/57°W.

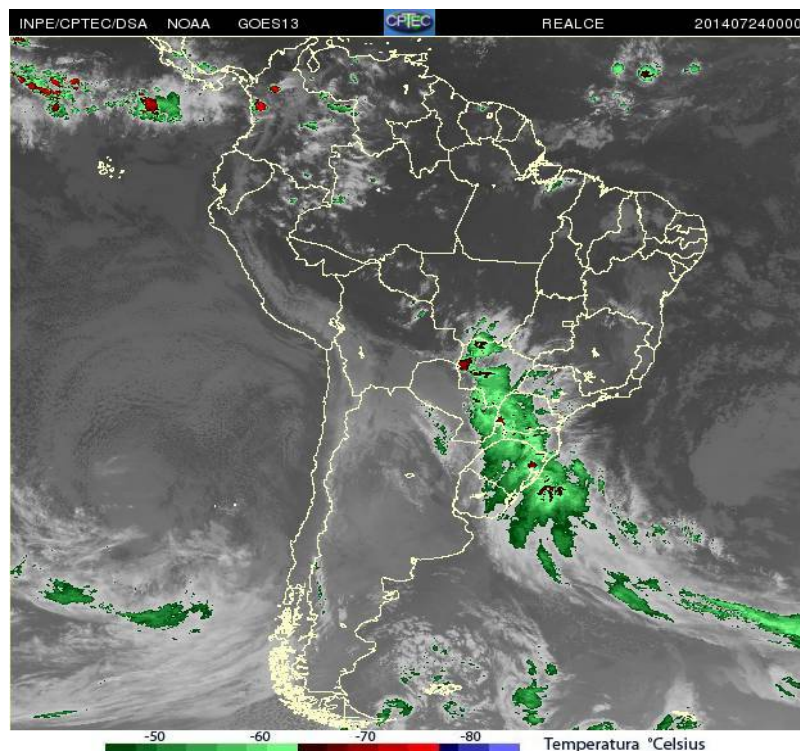
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 24/07 nota-se uma frente fria entre o sul da Bolívia, Paraguai e RS, onde está posicionado o centro de baixa pressão associado a ela, com valor de 1008 hPa em torno de 33°S/51°W. Este sistema está associado ao cavado frontal contornado pelo JPN comentado em altitude e nível médio. Do centro de baixa pressão do sistema frontal se prolonga o ramo quente, que se acopla a outra frente fria no Atlântico, com baixa pressão de 1000 hPa em torno de 49°S/28°W. Entre boa parte da Argentina, do Chile, do Paraguai, do Uruguai e parte do RS observa-se um pulso de alta pressão pós-frontal, desprendido do Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), que por sua vez tem valor de 1036 hPa em torno de 35°S/83°W. No Pacífico, a oeste de 80°W, há um sistema frontal com ciclone extratropical no valor de 996 hPa, fora do domínio da figura. No Atlântico, ao sul de 40°S, verifica-se a presença de dois sistemas frontais, um com frente fria próximo ao litoral da Patagônia Argentina e baixa pressão de 992 hPa em torno de 52°S/52°W e o outro sistema frontal está ocluso com baixa de 988 hPa em torno de 56°S/57°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1032 hPa por volta de 31°S/22°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/09°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 08°N.

Satélite

24 July 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nos próximos cinco dias (23 a 27/07) o norte da Região Norte terá pancadas de chuva rápida e isolada, principalmente no extremo noroeste. Esta instabilidade deverá se estender até o norte do MA, PI e com menor chance no CE, de forma mais fraca. Nesta quinta-feira (24/07) a frente fria continuará seu deslocamento até o sul de RO, MT, sul de GO e SP à noite e causará pancadas de chuva no norte, nordeste, leste e faixa central de SP, sul do RJ, sul de GO, centro-sul de MT e sul de RO. Em algumas localidades a chuva deverá ocorrer a partir da tarde. Em sua retaguarda, entre o sul de MT, em MS, Bolívia, Paraguai e grande parte do Sul do Brasil, além do oeste e sul de SP os ventos de sul deixarão o dia frio, fechado e com períodos de chuva. Sendo que entre o MS, oeste e sul de SP e boa parte da Região Sul do Brasil atuará um novo cavado, bem amplificado, que reforçará a entrada de ar frio e condição de chuva junto aos ventos de sul em baixos níveis. Por isso, a entrada deste segundo cavado também indica condições para queda de neve entre o planalto e serra do nordeste do RS, leste de SC e do PR com menores chances entre a noite de quinta-feira e a manhã de sexta-feira. Na sexta-feira (25/07) o sistema frontal ainda avançará pelo Sudeste, mas de forma oceânica até o extremo sul do ES. Porém, o diferencial será o cavado secundário que também se deslocará reforçará a chuva entre o norte de MS, sul de GO, sul de MG, norte e leste de SP, RJ e sul do ES. O tempo começará a melhorar entre o sul de SP e boa parte do Sul do Brasil, onde o anticiclone começará a atuar. Por outro lado, a circulação ciclônica em altitude será ampla e ainda favorecerá, junto aos ventos de sudeste promovidos pelo anticiclone, condição de nuvens baixas e chuva fraca em alguns pontos. Entre o sábado e o domingo o sistema frontal se afastará do continente, mas o cavado ainda atuará e o escoamento em baixos níveis estará direcionado para sua área de atuação. Portanto, o tempo continuará instável entre o MS, sul de GO e de MT e parte do Sudeste. Simultaneamente, entre estes mesmos dias (sábado e domingo) uma nova frente fria avançará entre o Sul (sábado), onde não haverá suporte termodinâmico e haverá apenas nebulosidade e chuva isolada no litoral, e o Sudeste do país (entre o leste e sul de SP e centro-sul do RJ no domingo), onde encontrará termodinâmica mais favorável e deixará o tempo encoberto com chuva fraca. A passagem do primeiro sistema frontal favorecerá uma onda de frio significativa no centro-sul do país, no Centro-Oeste e até no Norte (RO). Com isto, o fenômeno de friagem deverá ocorrer entre quinta e sexta-feira. Na Região Sul, como comentado, a temperatura declinará pela entrada do sistema frontal e após a entrada do segundo cavado, declinará ainda mais, quando haverá a condição de neve, citada anteriormente. Além disso, também haverá condição de geada no interior do RS na sexta-feira e no centro-oeste da Região Sul no sábado e no domingo. Como haverá queda significativa de temperatura, após a entrada do segundo sistema frontal a chuva em parte do Sudeste (SP e RJ) deverá ser mais estratiforme. Em relação à chuva na BA, haverá um enfraquecimento de forma significativa no decorrer dos próximos dias.

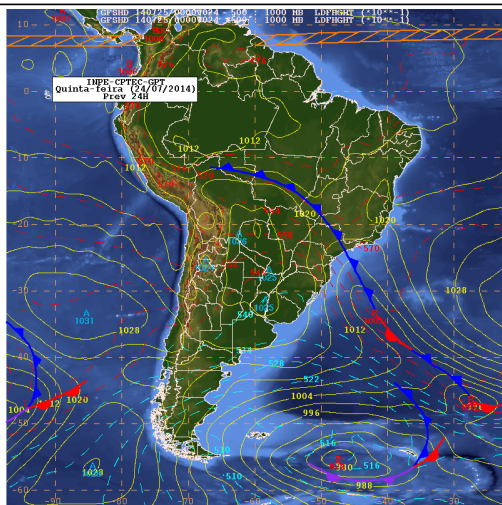
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal



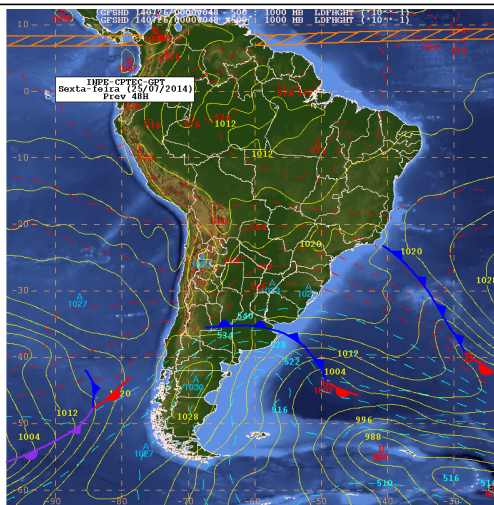
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

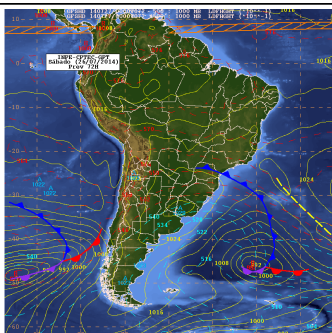


48 horas

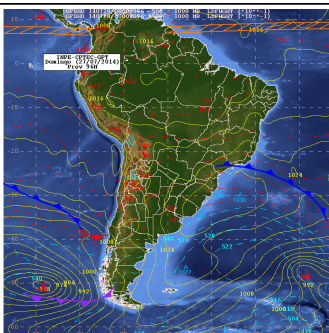


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

